

Agenda

8 a 30 de Abril

Acção de Formação

Educação para os Direitos Humanos
Acção para a Justiça e Paz
Escola Superior de Coimbra
www.ajpaz.org.pt

18 a 20 Março

Feira Social - Mostra global de projectos sociais desenvolvidos e implementados em Portugal Lisboa

14 e 15 de Março

4º Congresso da CAIS

Lisboa

7 de Março

Seminário sobre Associativismo

CIES - ISCTE em - Lisboa

5 de Março

Colóquio "A Economia Social"

CNIS - Universidade Católica

2 de Março

"Como se envelhece na Cidade de Lisboa"

Programa mais Voluntariado, Menos solidão

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Cruz Vermelha Portuguesa e Associação Coração Amarelo

23 de Fevereiro

Comemorações do Aniversário

Rotary Internacional

22 de Fevereiro

Seminário: "Acção do voluntário no século XXI"

Escola Superior de Educação de Leiria

17 de Fevereiro

Gala de Voluntariado "Juntos"

Cruz Vermelha Portuguesa
Culturgest - Lisboa

16 de Fevereiro

Reunião temática

Voluntariado no domínio da protecção civil
CNPV

11 de Fevereiro

Comemorações do Dia Mundial do Doente e abertura oficial do Grupo de Voluntariado Hospital da Misericórdia de Portimão

Voluntários Precisam-se

Recuperação do património histórico e cultural Vila Real

A Associação "Mar de Pedra", sediada em Vila Real, está a desenvolver um projecto de preservação do património histórico e cultural da região transmontana. O projecto, denominado "Sons de outrora" e aberto à participação de voluntários, consiste na recolha de património artístico e musical para tratamento histórico e conservação. Os voluntários fazem a recolha de canções e informação sobre usos e costumes, vestuários e outros objectos, colaborando ainda na divulgação da música popular portuguesa.

Para além deste projecto, a associação desenvolve outras acções, entre as quais animação sócio-cultural em lares de idosos e organização de actividades desportivas.

Para mais informações:

Associação "Mar de Pedra"

Bairro da Carvalha

5000 Vila Real

email: madepedra@portugalmail.pt

O Voluntariado na Internet

www.acordo.cnis.pt

Sítio Internet da Estrutura Técnica da CNIS de Apoio às IPSS, com informação diversa, incluindo eventos, formação e documentos técnicos diversos.



www.microcredito.com

Site promovido pela Associação Nacional de Direito ao Crédito com informação sobre o Ano Internacional do Microcrédito, Declaração da Assembleia Geral das Nações Unidas, objectivos, agenda de eventos e outras informações úteis.



Ficha Técnica:

"Voluntariado, Hoje"

Edição:

Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado

Ministério da Segurança Social, da Família e da Criança

Instituto da Segurança Social, I.P.

Rua Castilho, 24 - 9º

1250-069 Lisboa

Para informações e sugestões:

cnpv@voluntariado.pt

Grafismo: **web4all**

Software design & multimédia

Distribuição: Gratuita

Tiragem: 10.000 exemplares



Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado

Voluntariado, hoje

Boletim nº10

Março de 2005

10.000 exemplares

www.voluntariado.pt



Foi lançado recentemente um sítio Internet sobre Voluntariado, desenvolvido pelo CNPV/ISS com a colaboração do Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIIES), que pretende ser um espaço de congregação de informação útil sobre voluntariado.

Feira Social⁰⁵
www.feirasocial.org

18 e 19 de Março > das 15h00 às 01h00
20 de Março > das 15h00 às 22h00
Praça do Comércio > Lisboa

SUSTENTABILIDADE DOS PROJECTOS SOCIAIS
1ª Mostra Anual da Acção Social Portuguesa
Um espaço de encontro, exposição e partilha aberto a todos e para todos.

Foram cerca de 150, os voluntários que colaboraram nesta iniciativa, que reuniu várias dezenas de organizações que desenvolvem acções no âmbito da intervenção social.

Índice

Neste Número:

Editorial

"Voluntariado e Terceiro Sector"

Pág. 2

Seminários e Encontros

Feira Social

Pág. 2

Voluntariado no domínio da protecção civil

Pág. 4

Mensagem de Sua Excelência o Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Segurança Social, da Família e da Criança

Pág. 5

Site na Internet sobre Voluntariado

www.voluntariado.pt

Pág. 5

Restaurar a Esperança

Apoio às Vítimas do maremoto no Sudeste Asiático

Pág. 5

Agenda

Pág. 8



Editorial

VOLUNTARIADO E “ TERCEIRO SECTOR ”

O espaço natural do Voluntariado é o “ terceiro sector ” ou (“ terceiro sistema ”), entendido como o conjunto de entidades e actividades privadas sem fins lucrativos. Os outros dois sectores são o público e o privado com fins lucrativos.

A Constituição da República Portuguesa consagrou os três sectores, no art.º 82, designando o terceiro por “ sector cooperativo e social ”. Só os considerou, porém, na óptica da “ propriedade dos meios de produção ”.

O Voluntariado não só se integra no “ terceiro sector ” mas também foi o seu principal dinamizador ao longo da história. E tudo leva a admitir que assim continue no futuro, independentemente de serem ou não remuneradas as direcções institucionais das organizações e movimentos do “ sector ”.

Apesar da integração dinamizadora do voluntariado no “ terceiro sector ”, ele também se exerce noutros espaços, por exemplo, em hospitais do Estado e, por outro lado, é já muito elevada a percentagem de profissionais remunerados que trabalham no “ sector ”. Daqui não resulta qualquer contradição, mas sim a afirmação prática da cooperação e complementaridade entre o trabalho voluntário e o remunerado. Aliás, também tende a crescer o número de voluntários que fazem a conciliação, na sua própria vida, dos dois tipos de trabalho.

Várias entidades vêm chamando a atenção para o imperativo de se revitalizar o “ terceiro sector ”. Bom é que os voluntários participem activamente nesse processo, a par dos profissionais remunerados.

Acácio F. Catarino

PARA BREVE

I Congresso Lusófono do Terceiro Sector
III Congresso Brasileiro de Voluntariado
Novembro 2005

Informações Universidade Fernando Pessoa
Praça 9 de Abril, 349 4249-004 Porto
Telefone: 22 507 13 00 Fax: 22 550 82 69
Www.ufp.pt psexias@ufp.pt

Prazos
Data limite para envio resumo - 30 de Maio de 2005
Forma de Envio: Por e-mail, para psexias@ufp.pt

5 de Dezembro

Dia Internacional dos Voluntários

No dia 5 de Dezembro de 2004 a Vigararia de Loures, com o apoio da Câmara Municipal de Odivelas, celebrou o Dia Internacional dos Voluntários promovendo um Encontro subordinado ao tema: “ A Igreja e o Voluntariado no século XXI ”.

Além de 150 voluntários de várias paróquias, o Encontro contou também com a presença do Dr. Acácio Catarino, do Cônego Pe. António Rego, do Cônego Pe. Francisco Crespo e do Bispo auxiliar de Lisboa, D. Manuel Felício que reflectiram sobre os fundamentos e a importância do voluntariado dentro e fora da comunidade cristã.

Simultaneamente, foi também organizada uma exposição em que cada comunidade apresentou o trabalho dos voluntários, expresso em imagens e números bem reais. O voluntariado está bem presente em cada comunidade paroquial através da distribuição de alimentos, medicamentos, visitas a lares, domicílios, acompanhamento de crianças na catequese, entre outros.

Banco de Voluntariado Uma realidade em Tavira

No âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Voluntários, que teve lugar no passado dia 5 de Dezembro, foi inaugurado o Banco de Voluntariado de Tavira. Sedeado nas instalações da Divisão dos Assuntos Sociais da Câmara Municipal de Tavira, o “ Banco ” será um espaço de encontro entre pessoas singulares e colectivas que têm como objectivo comum a vontade de levar por diante, de forma espontânea e gratuita, projectos e acções que visem sensibilizar os cidadãos e as organizações para a prática do voluntariado.

Todos os interessados poderão entrar em contacto com a Divisão de Assuntos Sociais através do telefone: 281 320 589 ou do e-mail banco.voluntariado@cm-tavira.pt

Iª Feira Social - Lisboa

Conscientes da realidade social actual e do seu papel na sociedade portuguesa, 7 entidades públicas e privadas decidiram unir esforços no sentido de organizar a primeira Feira Social, que decorreu de 18 a 20 de Março em Lisboa e que, teve como tema a sustentabilidade dos Projectos Sociais valorizando o conceito de oferta social, através da apresentação de projectos concertados, com utilidade pública e atractivos para toda a população. Participaram na Feira organizações públicas e privadas, que promovem, apoiam/patrocinam e/ou desenvolvem projectos sociais no âmbito da intervenção social, do desenvolvimento local, do apoio comunitário e da cidadania empresarial.

A Feira contou com a colaboração de voluntários para o seu funcionamento e divulgação.

O CNPV esteve também presente, integrando um stand do Instituto da Segurança Social, com a divulgação de projectos e publicações de voluntariado.

14ª “European Workshop on Voluntary Action” / Conferência Europeia sobre Voluntariado

A ter lugar em Berlim, de 29 Setembro a 2 de Outubro de 2005, no âmbito da Rede “Volonteurope” cujo tema central será Cidadania Activa na Europa.

Para mais informações sobre a conferência visite: www.csv.org.uk/volonteurope



VOLUNTARIADO, ASSOCIATIVISMO E OUTROS

Outubro a Dezembro de 2004

Janeiro e Fevereiro de 2005

Portaria nº 233/2005 (2ª série), de 25 de Fevereiro, II Série B, nº 40:
Determina o preço de habitação por metro quadrado indispensável ao cálculo do valor actualizado do fogo

Portaria nº 183/2005, de 15 de Fevereiro, I Série B, nº 32:
Fixa os montantes das prestações por encargos familiares, bem como das prestações que visam a protecção das crianças e jovens com deficiência e ou em situação de dependência.

Portaria nº 162/2005, de 10 de Fevereiro, I Série B, nº 29:
Reconhece à Brás Kind Familien fur Kinder, associação estrangeira de direito privado sem fins lucrativos, a autorização para exercer em Portugal a actividade mediadora em matéria de adopção internacional

Portaria nº 161/2005, de 10 de Fevereiro, I Série B, nº 29:
Reconhece à DanAdopt Sociedade Dinamarquesa de Apoio Internacional à Criança, associação estrangeira de direito privado sem fins lucrativos, a autorização para exercer em Portugal a actividade mediadora em matéria de adopção internacional

Decreto-Lei nº 28/2005, de 10 de Fevereiro, I Série A, nº 29:
Alarga o regime especial de acesso às pensões de invalidez e de velhice dos trabalhadores do interior das minas, estabelecido pelo Decreto-Lei nº 195/95, de 28 de Julho, aos trabalhadores do exterior das minas que, à data da sua dissolução, exerciam funções nas áreas mineiras e anexas mineiras ou em obras e imóveis afectos à exploração da Empresa Nacional de Urânio, S.A..

Despacho conjunto nº 115/2005, de 7 de Fevereiro, II Série B, nº 26:
Actualização do apoio financeiro para o ano lectivo de 2004-2005, previsto no protocolo entre os Ministérios da Segurança Social, da Família e da Criança, da Educação e a União das Misesicórdias Portuguesas e a União das Mutualidades, no âmbito do desenvolvimento e expansão da educação pré-escolar.

Despacho conjunto nº 114/2005, de 7 de Fevereiro, II Série B, nº 26:
Actualização do apoio financeiro para o ano lectivo de 2004-2005, previsto no protocolo entre os Ministérios da Segurança Social, da Família e da Criança e da Associação Nacional de Municípios Portugueses, no âmbito do desenvolvimento e expansão da educação pré-escolar.

Despacho conjunto nº 113/2005, de 7 de Fevereiro, II Série B, nº 26:
Actualização do apoio financeiro para o ano lectivo de 2004-2005, previsto no protocolo de cooperação, dos Ministérios da Segurança Social, da Família e da Criança, da Educação e a Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, no âmbito do desenvolvimento e expansão da educação pré-escolar.

Portaria nº 136/2005, de 2 de Fevereiro, I Série B, nº 23:
Estabelece os apoios financeiros a vigorar para o ano lectivo de 2004-2005 nas associações e cooperativas de ensino especial

Portaria nº 135/2005, de 2 de Fevereiro, I Série B, nº 23:
Estabelece os apoios financeiros a vigorar para o ano lectivo de 2004-2005 nas escolas particulares de educação especial

Portaria nº 130/2005, de 2 de Fevereiro, I Série B, nº 23:
Aprova o novo horário de funcionamento dos cartórios notariais

Despacho Normativo nº 4/2005, de 17 de Janeiro, I Série B, nº 11:
Aprova as normas que estabelecem os critérios de atribuição e a tramitação dos pedidos relativos às medidas e apoios excepcionais aos bombeiros

Despacho nº 984-A/2005 (2ª série), de 14 de Janeiro, II Série, nº 10 (Suplemento)
Aprovação das tabelas de retenção na fonte em sede de IRS, em euros, para vigorarem durante o ano de 2005

Despacho conjunto nº 47/2005, de 13 de Janeiro, II Série, nº 9:
Aprovação da realização do Programa Turismo Sénior 2005, nos termos e condições expressos na proposta apresentada pelo INATEL

Resolução do Conselho de Ministros nº 4/2005, de 6 de Janeiro, I Série B, nº 4:
Cria a estrutura de Missão para o Diálogo com as Religiões, na dependência do membro do Governo que tiver a seu cargo as questões de imigração e minorias étnicas

Portaria nº 1475/2004, de 21 de Dezembro, I Série B, nº 297:
Actualiza as prestações de invalidez, de velhice e de sobrevivência, bem como as pensões de doença profissional dos subsistemas previdencial e de solidariedade

Portaria nº 1402/2004, 13 de Novembro, I Série B, nº 267:
Fixa os factores de correcção extraordinária das rendas para vigorar em 2005

Portaria nº 1386/2004, de 10 de Novembro, I Série B, nº 264:
Aprova a tabela de honorários dos advogados, advogados estagiários e solicitadores pelos serviços que prestem no âmbito da protecção jurídica. Revoga a Portaria nº 150/2002, de 19 de Fevereiro

Portaria nº 1384/2004, de 5 de Novembro, I Série B, nº 260:
Estabelece os valores e critérios de determinação das comparticipações das famílias na frequência de estabelecimentos de educação especial por crianças e jovens com deficiência, com vista ao cálculo do respectivo subsídio de educação especial, previsto no âmbito das prestações familiares, que integra os regimes de segurança social e de protecção social da função pública

Acórdão nº 589/2004, de 4 de Novembro, I Série A, nº 259:
Declara a inconstitucionalidade, com força obrigatória geral, da norma do artigo 13.º, nº 2, do Decreto-Lei nº 594/74, de 7 de Novembro, relativa à promoção e constituição de associações internacionais em Portugal

Lei nº 53/2004, de 4 de Novembro, I Série - A, nº 259:
Autoriza o Governo a proceder à revisão do Código da Estrada, aprovado pelo Decreto-Lei nº 114/94, de 3 de Maio

Portaria nº 1381/2004, de 3 de Novembro, I Série B, nº 258:
Estabelece os valores máximos e as normas reguladoras das mensalidades a praticar pelas cooperativas e associações de ensino especial para efeitos de atribuição do subsídio de educação especial para efeitos de atribuição do subsídio de educação especial no âmbito das prestações familiares e da determinação das comparticipações financeiras aos estabelecimentos de educação especial sem fins lucrativos para o exercício da acção educativa. Revoga a Portaria nº 416/2004, de 22 de Abril

Portaria nº 1380/2004, de 3 de Novembro, I Série B, nº 258:
Estabelece os valores máximos e as normas reguladoras das mensalidades a praticar pelos estabelecimentos de educação especial com fins lucrativos, habitualmente designados por colégios, tutelados pelo Ministério da Educação. Revoga a Portaria nº 417/2004, de 22 de Abril

Portaria nº 1379-A/2004, de 30 de Outubro, I Série - B, nº 256 (Suplemento):
Fixa para vigorar em 2005 o preço da habitação por metro quadrado da área útil consoante as zonas do País, para efeitos de cálculo da renda condicionada

Despacho Normativo nº 41/2004, de 25 de Outubro, I Série - B, nº 251:
Aprova as normas que estabelecem os critérios de atribuição do subsídio de sobrevivência, do subsídio mensal complementar e dos apoios sociais de natureza eventual

Restaurar a Esperança - Apoio às vítimas do maremoto do Sudeste Asiático

Na sequência da tragédia provocada pelo maremoto ocorrido no Sudeste Asiático, no dia 26 de Dezembro de 2004, que vitimou mais de 300 mil pessoas e devastou as zonas costeiras de vários países, em especial da Indonésia, do Sri Lanka, da Tailândia e da Índia, várias foram as organizações portuguesas que deram início a campanhas de recolha de fundos para apoiar e reabilitar as populações e zonas afectadas, através de equipas próprias em acções no terreno e/ou através de organizações internacionais ou locais.

Visando a congregação dos respectivos esforços, informação mútua, cooperação e a difusão pública de informações globais sobre os apoios prestados, foi organizada, por iniciativa do Governo, a Campanha Restaurar a Esperança, cuja coordenação foi cometida ao Dr. Acácio Catarino, Presidente do CNPV.

Foi feita a apresentação pública dos resultados obtidos pelas campanhas realizadas neste âmbito, quer se tratasse de organizações privadas ou empresas públicas e, ainda, dos apoios prestados por organismos públicos.

Contribuíram para a recolha de fundos instituições privadas, quer através de fundos próprios, quer através da recolha junto do público em geral.

Aquela angariação foi feita através de donativos das próprias organizações e através de donativos do público em geral, cujo montante ultrapassou os 11 milhões de euros. Os apoios públicos disponibilizados rondaram os 10, 5 milhões de euros.

Acções

Várias organizações têm acções em curso no terreno, quer através de colaboradores directos, quer através dos seus congéneres. Algumas dessas organizações são:

ADRA Portuguesa: através da ADRA internacional tem equipas no terreno no Sri Lanka, na Índia e na Indonésia onde apoiam um campo de refugiados.

AMI - Assistência Médica Internacional: Tem uma equipa composta por médicos, enfermeiros e logístico no Sri Lanka, tendo também enviado ajuda humanitária de 1ª emergência. Para além de assistência médica, apoia na reconstrução e aquisição de equipamentos e reabilitação. (www.fundacao-ami.org)

AMU - Acções para um Mundo Unido: Com uma organização italiana sua parceira, prevê apoiar equipas locais presentes na Índia, no Sri Lanka, na Tailândia, na Indonésia e na Malásia, estando a ser identificados e implementados projectos com base nas necessidades das populações.

Associação Mãos Unidas Padre Damião: Em conjunto com as suas congéneres europeias, desenvolve acções da Saúde e reabilitação no Sri Lanka e Índia, prevendo ainda actuar na Indonésia e Tailândia (reconstrução de orfanato). (www.maos-unidas.pt)

Associação Saúde em Português: tem uma equipa de médicos e enfermeiros no Sri Lanka, com intervenção e formação em assistência médica e envio de ajuda humanitária. (www.saudeportugues.pt)

Caritas Portuguesa: Através de equipas de voluntários integradas na Caritas Internacional, e após a fase de ajuda imediata, a organização já começou a trabalhar na reabilitação e reconstrução dos locais atingidos, sobretudo na áreas de habitação e da pesca. (www.caritas.pt)

Cruz Vermelha Portuguesa: Através da Cruz Vermelha Internacional, tem equipas actuando em diversos domínios e em várias zonas de: Indonésia, Sri Lanka, Tailândia, Índia, Myanmar, Maldivas. (www.cruzvermelha.pt)

Habitat for Humanity Internacional: Através das suas representações Europa e Ásia Central, propõe-se a construir 18500 casas no Sri-Lanka, Índia, Indonésia e Tailândia. (www.habitat-europe.org)

INDE – Intercooperação e Desenvolvimento: Vai implementar, a partir de Março, na região de Meulaboh (no norte da ilha de Sumatra) um projecto de reabilitação e apoio a sobreviventes, através da reconstrução da Casa da Rádio

Comunitária, do apoio actividades extra-escolares para crianças e apoio a pescadores. (www.inde.pt)

ISU: Com o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, a Escola Superior de Educação e a Escola Tecnológica e Profissional do Alto Minho, a Delegação de Viana do Castelo do Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária (ISU) promoveu a campanha "Reconstruir Escolas/Reconstruir Vidas," destinada à reconstrução de escolas no Sri Lanka, a desenvolver com apoio logístico da organização "Médicos do Mundo".

JRS /Serviço Jesuíta de Apoio a Refugiados: Recolheu fundos para apoio às missões da JRS Internacional que se encontram junto populações afectadas da Indonésia e do Sri Lanka. (www.jesref.org)

Lions, Associação Internacional: A organização enviou os fundos angariados para a Fundação Internacional de Lions (LCIS) e Conselhos Distritais no Sri Lanka, Indonésia e Tailândia, para água e medicamentos. (www.lionsclubes.pt)

MDM – Médicos do Mundo Portugal: Têm uma equipa de médicos, enfermeiros e logístico no Sri Lanka. (www.medicosdomundo.pt)

Missionários do Verbo Divino: Através dos seus Missionários locais, desenvolve acções na Índia e Indonésia. (www.verbodivino.pt)

OIKOS: Tem uma equipa em Banda Aceh (Indonésia) e participou num diagnóstico de necessidades com a Protecção Civil Portuguesa. Desenvolve acções de reconstrução e manutenção de postos de saúde, no domínio da água, saneamento e segurança alimentar. Está a preparar um Projecto da Educação para a Paz, com parcerias locais. (www.oikos.pt)

Rotary Internacional: Tem projectos de desenvolvimento através dos Clubes Rotários das zonas acidentadas: Indonésia, Malásia, Índia, Sri-Lanka..

Sociedade de S. Vicente de Paulo: Através da Sociedade Internacional, está presente nas zonas afectadas. (www.socsvicentepaulodeportugal.com)

União das Misericórdias Portuguesas: está a coordenar a recolha de fundos efectuada pelas 398 Misericórdias junto das populações das áreas do país onde se encontram as referidas Misericórdias. (www.ump.pt)

UNICEF Portuguesa: Através da campanha «SOS Crianças da Ásia» angaria fundos para a UNICEF internacional que tem equipas nas zonas afectadas. (www.unicef.pt)

Seminário em Leiria: “Acção do Voluntário no Sec. XXI ”

Teve lugar no dia 22 de Fevereiro, na Escola Superior de Educação de Leiria (ESEL) o Seminário “ Acção do Voluntariado no Século XXI”, promovido pela Delegação Regional de Leiria da Associação Coração Amarelo, com o apoio da Junta de Freguesia de Leiria, da Plataforma e da Associação Colina do Castelo.

Este evento contou com a participação do Dr. Acácio Catarino, da Dra. Maria Elisa Borges, da Dra. Rosa Maria Sampaio, da Dra. Manuela Marques Alves e do Dr. Ricardo Alves (Director do Curso de Serviço Social da ESEL) e dos responsáveis e técnicos pela instalação e funcionamento daquela Delegação. No Seminário foi focada a importância do papel do Voluntariado nos dias de hoje junto das pessoas idosas e, também a necessidade da criação de um Banco Local de Voluntariado naquele Concelho.

A Associação de Solidariedade “Coração Amarelo” (que visa apoiar idosos que se encontram em solidão e contribuir para a sua autonomia e qualidade de vida) certificou neste seminário 54 voluntários, a maior parte deles jovens estudantes de Serviço Social da ESEL e apresentou as actividades previstas para 2005.



Gala de Voluntariado “Juntos”

Realizou-se no dia 17 de Fevereiro, no grande auditório da Culturgest, uma gala de Voluntariado “Juntos”, organizada pela RTP por ocasião das comemorações dos 140 anos da Cruz Vermelha Portuguesa.

Para além da participação de vários artistas foram também apresentados testemunhos de voluntários de diferentes domínios: hospitalar, prisional, apoio a idosos, entre outros.

Voluntariado em destaque

Encontro “Como se Envelhece na Cidade de Lisboa”

Programa Mais Voluntariado, Menos Solidão”

Este Encontro, realizado no dia 2 de Março, no auditório do Colégio S. João de Brito em Lisboa, quis alertar para esta realidade e para a escassez de uma rede informal de apoio aos idosos que vivem sós.

O Programa “ Mais Voluntariado, Menos Solidão”, uma iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, da Cruz Vermelha Portuguesa e da Associação Coração Amarelo, pretende colmatar algumas destas lacunas, não conseguindo, contudo, satisfazer todas as solicitações. Este Programa está em curso há um ano e dá apoio a 60 idosos. Os 200 voluntários que o integram proporcionam aos idosos o acompanhamento necessário à melhoria da sua qualidade de vida.

O pedido de apoio através deste Programa deve ser dirigido às instituições promotoras desta iniciativa ou através da linha verde 800 20 66 99 (chamada gratuita).

Realizou-se, nos dias 5 e 6 de Março, o Seminário “A Sociedade em Rede e a Economia do Conhecimento – Portugal numa perspectivaglobal”, promovido por Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, Dr. Jorge Sampaio. O Seminário, que teve o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Luso-Americana, contou com a participação de vários peritos nacionais e internacionais que salientaram a importância da sociedade em rede, da economia do conhecimento e tecnologias da informação para o desenvolvimento e coesão das sociedades.

Reunião de Voluntariado no domínio da Protecção Civil

No dia 16 de Fevereiro teve lugar o 1º colóquio temático de 2005 promovido pelo CNPV, subordinado ao tema "Voluntariado no domínio da protecção civil".

Além da participação dos membros deste Conselho, o colóquio contou com a intervenção do Dr. António Carvalho, Vice-Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil e do Dr. Duarte Caldeira, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses.



VOLUNTARIADO E PROTECÇÃO CIVIL por Dr. Duarte Caldeira*

A 11ª Conferência Mundial de Protecção Civil reunida em Pequim no ano de 1998, concluiu pela existência de uma elevada probabilidade de ocorrência de catástrofes e acidentes graves, no decorrer da primeira década do novo século.

A partir desta probabilidade, o referido fórum considerou como um direito, tão fundamental como o direito à vida, a protecção e assistência face às catástrofes de todos os tipos, naturais ou provocadas pelo homem.

Para além do aperfeiçoamento e plena operacionalização das estruturas de gestão e execução das operações de socorro, os representantes dos Estados e de agências especializadas defenderam, nesta ocasião, a necessidade de incluir o estudo de riscos naturais e tecnológicos como uma componente essencial para o desenvolvimento sustentado das políticas de protecção das populações.

No ordenamento jurídico em vigor no nosso país define-se Protecção Civil como "actividade desenvolvida pelo Estado e pelos cidadãos com a finalidade de prevenir riscos colectivos inerentes a situação de acidente grave, catástrofe ou calamidade, de origem natural ou tecnológica, e de atenuar os seus efeitos e socorrer as pessoas em perigo, quando aquelas situações ocorram".

A Protecção Civil deve constituir uma das funções prioritárias não só das autoridades, funcionários e agentes do Estado a nível municipal, regional e nacional, como também de todos os cidadãos.

Um modelo de desenvolvimento inspirado pelo interesse imediato, gerador de desequilíbrios sociais e ambientais graves, constitui a causa fundamental para a multiplicação de vulnerabilidades e riscos.

A segurança e protecção deixou de ser algo empírico, instintivo ou espontâneo. Passou a contar com uma base científica, com uma técnica de análise e com tecnologias tendentes à execução dos seus objectivos.

Se, de facto, durante muitos séculos as catástrofes se limitaram aos fenómenos de origem natural, a evolução tecnológica, a criação de novos tipos de indústrias, a utilização de mais e diversificadas quantidades de substâncias perigosas e a violência resultante de vários teatros de guerra, criou novos desafios para os quais já não chegavam as velhas e rotineiras respostas.

Ignorar as vulnerabilidades significa viver em risco permanente, isto é, viver amputado de um direito universalmente reconhecido, o direito à segurança. No domínio da Protecção Civil, bem como noutros domínios, nem sempre os Estados têm consciência de que não basta criar legislação, serviços e órgãos para que as políticas, quando postas à prova, se revelem eficazes.

Uma consistente política de protecção e socorro só tem efectiva validade quando entendida pela sociedade, isto é, quando os cidadãos se mobilizam e envolvem, quando tomam consciência do seu papel no âmbito da sua auto-protecção.

É neste preciso contexto que assume primordial importância o voluntariado em Protecção Civil.

Existe em Portugal uma rica e muito pouco conhecida experiência de organização dos cidadãos para fazer face às necessidades de socorro das populações. Essa experiência consubstancia-se na existência de 434 associações de bombeiros voluntários, espalhados no território nacional.

Para avaliar a dimensão da sua expressão territorial bastará sublinhar que dos 308 concelhos do país, apenas num não existe associação de bombeiros voluntários.

Estas estruturas associativas e voluntárias, nas quais estão inscritos como associados mais de 1 milhão de portugueses, nasceram a partir da avaliação de insuficiências e debilidades no socorro às comunidades locais, assumindo a forma de posturas organizadas dos cidadãos para fazer face às vulnerabilidades do meio. Deste facto resultou a criação, em cada uma destas associações, de um corpo de bombeiros voluntários.

Estas unidades voluntárias de socorro são responsáveis pela segurança da vida e bens de 76 % do total da população residente em Portugal, tendo efectuado, só em 2004, mais de 950 mil serviços de urgência.

Acresce a esta actividade no domínio do socorro, uma diversificada intervenção cultural e desportiva nas comunidades onde se inserem.

Os voluntários sabem melhor do que ninguém, o que se passa nas suas terras, nas suas freguesias e bairros, das necessidades do vizinho, das carências locais e das legítimas ambições dos seus conceterrâneos. Por isso eles são portadores de um enorme potencial que, devidamente aproveitado pode ser eficazmente utilizado na promoção de uma consciência colectiva do risco e conseqüente adopção de práticas preventivas para lhe fazer face.

A criação de uma consciência colectiva do risco, definido como sendo "a probabilidade de acontecimento de um acidente multiplicada pelos danos que tal acidente pode produzir", deve ser entendida como uma prioridade nacional. Exemplo da emergência desta prioridade são os números relativos aos custos sociais e económicos da sinistralidade, nos quais avultam os resultados dos acidentes rodoviários.

Urge fazer passar a mensagem de rotinas comportamentais preventivas à generalidade dos cidadãos. Esta missão só terá sucesso se orientada por estratégias personalizadas, concebidas a partir de cada cidadão individualmente considerado.

O voluntariado em que acreditamos e que cultivamos é o voluntariado socialmente comprometido, tanto o que serve os homens e mulheres em situação de vulnerabilidade e carência como o que luta pela construção de homens e mulheres esclarecidos dos seus direitos e deveres

Um voluntariado ao serviço da cidadania plena.

*Presidente do Conselho Executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses

Mensagem de Sua Excelência o Secretário de Estado Adjunto do MSSFC



O voluntariado constitui, nos tempos que vivemos, a resposta mais actual e mais afirmativa de uma atitude cívica moderna, positiva e reconstrutiva.

O voluntariado, na era da globalização é, sem dúvida, o rosto humano da personalização das relações sociais.

Um voluntariado activo e crescente é um sinal de maturidade, equilíbrio e exigência colectiva de uma sociedade mais solidária e sobretudo mais exigente consigo mesma.

Atravessando tempos e vontades, o voluntariado chegou aos dias de hoje mais exigente em disponibilidade, partilha, compromisso e acção.

Não basta dar, é preciso partilhar.

Os instrumentos hoje disponíveis - legais, administrativos e técnicos - são importantes, sem dúvida, mas só terão valor se estiverem ao serviço do Homem e por causa do Homem.

Em tempos de novas tecnologias cada vez mais se ouve falar de solidão, desilusão, desamor.

É por tudo isto que o voluntariado se assume como mais valia ao serviço das pessoas e organizações:

- São a voz do silêncio;
- A dádiva do afecto;
- A mão do apoio

Gostaria de deixar a todos os voluntários e, em particular, ao CNPV duas palavras simples e sentidas:

Bem-hajam - pelo exemplo e modelo de cidadania que constituem na nossa sociedade. Portugal conta convosco!

Marco António Costa

Site na Internet sobre Voluntariado

O Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado - CNPV - lançou um Site na Internet sobre Voluntariado, no dia 7 de Março do corrente, a fim de promover e qualificar o voluntariado, através da prestação de esclarecimentos sobre legislação, da divulgação de acções das organizações promotoras, de testemunhos de voluntários, agenda com os principais eventos, publicações e sistematização de estudos, informações úteis, entre outros.

Uma das mais valias associadas ao Site diz respeito à possibilidade que é facultada ao candidato a voluntário de ser encaminhado para a organização que corresponda às suas expectativas, através da pesquisa de organizações promotoras de voluntariado por domínio da actividade pretendida, público alvo e/ou Distrito/Concelho, ou o Banco Local de Voluntariado mais próximo da sua área de residência. Permite a actualização on-line da Base de dados, utilizando a ficha de caracterização disponibilizada para as organizações promotoras.

Já disponível on-line www.voluntariado.pt



O Instituto da Segurança Social I.P. e o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado (CNPV) produziram um cartaz e um folheto informativo sobre o desenvolvimento do voluntariado em Portugal, que estão a ser distribuídos nos Serviços de Atendimento ao público da Segurança Social e nos Centros Distritais de Segurança Social, bem como organizações promotoras e Bancos de Voluntariado.

Se pretende receber cartazes ou folhetos, é favor contactar: cnpv@voluntariado.pt

